

## Uma resposta reveladora

### Contado por Eesha Sardesai

Muitos séculos atrás, diante de uma grande assembleia no reino de Ayodhya, o grande sábio Vasishtha transmitia ensinamentos ao Senhor Rama. Com dezesseis anos na época, Rama era o príncipe herdeiro de Ayodhya. Contudo, depois de uma recente peregrinação a lugares sagrados pela Índia, estava desanimado quanto ao propósito da vida material. Tinha praticamente perdido o interesse em seus deveres como príncipe.

O sábio Vasishtha, que servia como professor dos príncipes reais, tinha sido convidado para ir à corte falar com Rama. O príncipe herdeiro começou a fazer muitas perguntas ao sábio sobre a natureza da existência mundana e a liberação desta existência. Rama estava ao mesmo tempo curioso, perplexo, inspirado e determinado a entender mais sobre o que o sábio tinha para lhe ensinar.

O sábio respondeu a cada uma das perguntas de Rama com paciência e sagacidade. Suas respostas suscitavam ainda mais perguntas, mais contemplação. Sentados no imponente salão da dinastia Raghu, o sábio e o jovem príncipe se envolveram num diálogo extenso e variado que acabaria sendo registrado em uma das mais renomadas escrituras da Índia, o *Yoga Vasishtha*.

Era nessa discussão que eles estavam envolvidos agora.

— Ó Rama — disse o sábio — considere que todas as coisas deste mundo, incluindo todas as ações, são permeadas pelo Absoluto. Com esse conhecimento, você pode participar plenamente das atividades da vida

terrena. Participe plenamente, mas mantenha seu olhar focado no interior, no Ser interior, na forma do Absoluto dentro de você.

Enquanto Rama absorvia as palavras do sábio, uma tênue ruga se formou entre as suas sobrancelhas. O sábio sorriu diante da expressão confusa do príncipe e continuou.

— Não existe dualidade neste mundo — disse — somente unidade.

— Mas se é assim — disse Rama lentamente para o sábio — como pode ser que nós dois estejamos aqui sentados, com nossas identidades individuais? Como é que você está sentado aí como o “sábio Vasishtha”? Não estou entendendo. Por favor, pode me descrever a forma desse Absoluto do qual você fala?

Naquele momento, o sol brilhou através das janelas. Tudo estava envolto em uma luz dourada.

O sábio olhou para Rama. Seus olhos estavam suaves, seu olhar, contemplativo.

E então... ele *continuou* olhando para o príncipe. Não disse uma palavra. Nem ninguém no salão, os cortesãos que estavam presentes. O silêncio preencheu a atmosfera. Nele, podia-se ouvir um leve sussurro.

Ficaram assim por algum tempo, o Mestre e o estudante, o sábio e o Senhor encarnado, que estava — para o benefício dos buscadores de então e de agora — assumindo o papel de discípulo. O tempo se expandiu, os instantes se estenderam em minutos e horas, e infinitas alvoradas e crepúsculos. O sussurro silencioso desdobrou-se em música, uma melodia sem notas, audível somente para aqueles sintonizados com ela. A luz no exterior continuava a brilhar. A luz no interior era deslumbrante, quase ofuscante.

Finalmente, Rama quebrou o silêncio. Parecia um pouco irritado. Os cortesãos também começaram a ficar inquietos.

— Ó Mestre — disse Rama — por que você não falou nada? Foi alguma coisa que eu disse? Não posso imaginar que um sábio tão respeitado como você não seja capaz de responder a minha pergunta.

Vasishtha sorriu mais uma vez para o discípulo.

— Meu querido Rama — ele disse — você fez uma bela pergunta. Eu respondi de uma maneira condizente com ela. Você me pediu para descrever a forma do Absoluto, a natureza Daquele que tudo sabe — e foi isso que fiz.



© 2024 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

*Esta é a versão de uma história que Gurumayi Chidvilasananda contou em satsangs de Siddha Yoga e Intensivos de Shaktipat. É inspirada em um diálogo entre o sábio Vasishtha e o Senhor Rama, relatado no Yoga Vasishtha.*